



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022**

### **A CONSTRUÇÃO DE MASCULINIDADES DESDE A CRIAÇÃO DA NOÇÃO DE GÊNERO EM SUA INTERFACE COM O CAMPO PSICOLÓGICO**

**Gabriel Ferreira de Sena<sup>1</sup>; Diego Arthur Lima Pinheiro<sup>2</sup>;**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [gabrielsena427@gmail.com](mailto:gabrielsena427@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [dalpinheiro@uefs.br](mailto:dalpinheiro@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** masculinidade; gênero; biopoder.

#### **INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa busca investigar como os marcadores do que se entende por masculinidade se modificaram desde a criação da noção de gênero, na década de 1950, pelo psicólogo neozelandês John Money, e as implicações políticas decorridas das tecnologias que constroem subjetividade de gênero surgidas desde então. Este plano de trabalho relaciona-se com o projeto de pesquisa do Prof. Dr. Diego Arthur Lima Pinheiro, intitulado “Poderes de normalização, saberes da norma: a formação psi em questão”, à medida em que visa contribuir com os debates no campo da psicologia acerca das questões de gênero, das masculinidades e da produção de subjetividades a partir das relações de saber-poder que configuram o campo psicológico em sua interface com a noção de gênero desde os anos 1950.

Para tal, utilizamos conceitos foucaultianos como biopoder para entender como as disciplinas de saber-poder, principalmente as ciências psi, concorrem na produção de tecnologias específicas do corpo e como essas tecnologias produzem formas específicas de subjetivação, tendo como efeito tanto a masculinidade hegemônica quanto as chamadas minorias sexuais.

#### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

A presente pesquisa classifica-se como exploratória, de caráter qualitativo. O procedimento utilizado foi a pesquisa bibliográfica, pois, segundo Gil (2002), esta

permite ao investigador a cobertura de um conjunto de fenômenos bem maior do que aquela que se poderia pesquisar diretamente. Para tal, foi tomado como fonte bibliográfica obras que versam sobre a temática da pesquisa, tendo como fontes primárias as obras História da Sexualidade: A vontade de Saber (Vol. 1) (1988) de Michel Foucault, Testo Junkie (2018) de Paul Preciado e os escritos de John Money relacionados à invenção da noção de gênero dentro do campo da psicologia e dos discursos médicos. Pesquisas atuais sobre masculinidades e performances de gênero, que por sua vez serão buscadas em livros, artigos, periódicos, etc., serviram de fontes secundárias.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Conforme Preciado (2018) a gestão biopolítica do corpo se tornou central no sistema capitalista moderno, antes mesmo da criação do conceito de gênero. Do paradigma do dimorfismo sexual, temos uma ruptura das noções de masculinidade e feminilidade até então estabelecidas, quando cada vez mais pesquisas vão no sentido de elucidar seu caráter construído e não naturalmente impresso nos corpos, como se imaginava. Frente a essa nova realidade, os discursos médicos passam a trabalhar em função da construção artificial da diferença sexual, através de tecnologias cirúrgicas, hormonais e sociais, como pode ser visto nos trabalhos de Money (1955). Neste contexto, o que podemos observar é a tentativa de manutenção de uma epistemologia em declínio, da qual a masculinidade cis, heteronormativa e branca do ocidente foi quem mais perdeu, pois a partir de então uma infinidade de corpos considerados anormais passou a questionar esse posto hegemônico e a assegurar seu lugar na sociedade, a exemplo dos movimentos feministas, de gays, lésbicas, transexuais e muitos outros, no que Preciado (2011) denominou de multidões queer.

Tal movimento foi possível graças às linhas de fuga construídas por essas multidões através do desvio das tecnologias que pretendiam normalizá-las, reapropriando discursos e técnicas e com isso possibilitando novas formas de subjetivação (PRECIADO, 2018). Com mudanças tão profundas nas normas de sexo, a masculinidade também precisa se reinventar, e é quando vemos novas formas de ser homem serem comunicadas por diversos meios, principalmente as mídias de massa características da sociedade high tech, a exemplo da revista PlayBoy (PRECIADO, 2020). Os discursos da nova masculinidade em grande parte vão no sentido de uma feminilização do homem, ou seja, da incorporação de certos comportamentos até então

considerados femininos, como a sensibilidade e a capacidade de falar sobre seus sentimentos, mas sempre mantendo seus privilégios (NOLASCO, 1993).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

A partir das diversas tecnologias de gênero surgidas com o avanço tecnológico que vivenciamos, os corpos dos anormais construíram alternativas de produção subjetiva através do desvio das técnicas que pretendiam normalizá-las. Dessa forma, mais do que catalogar a infinidade de corpos que surgem a cada dia, a psicologia deve se colocar como espaço de promoção da diferença. Indagar as identidades cristalizadas, no caso desta pesquisa, os marcadores de masculinidade, e dar passagem para a multidão de outros corpos possíveis.

Isso pode ser feito não só através do dispositivo analítico, importante espaço de subjetivação, mas também através da produção de pesquisas que visem a ampliação das discussões e referências que servirão de matéria de expressão para as identidades que ousam se levantar contra os modelos hegemônicos. É necessário, ainda, explicitar os meios pelos quais as tecnologias produzem gênero, em um movimento que se faça perceber que as identidades tidas como normais também não passam de construções, de modo que mesmo o sujeito que se identifique como homem e heterossexual, que este o faça conscientemente; que se tire o gênero das mãos da família, do estado, das grandes farmaceuticas e até mesmo dos movimentos identitários (PRECIADO, 2018), e que se retome aos corpos toda potência que lhe é constitutiva.

### **REFERÊNCIAS**

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade. Vol. 1: A vontade de saber.** Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

MONEY, John; HAMPSON, Joan G.; HAMPSON, John L. An examination of some basic sexual concepts: The evidence of human hermaphroditism. **Bulletin of the Johns Hopkins Hospital**, v. 97, n. 4, p. 301-319, 1955.

NOLASCO, Sócrates Alvares. O mito da masculinidade. **Rio de Janeiro: Rocco**, 1993.

PRECIADO, Beatriz. **Multidões queer: notas para uma política dos “anormais”.** Revista Estudos Feministas, v. 19, n. 1, p. 11-20, 2011.

PRECIADO, Paul B. PORNOTOPIA: PLAYBOY e a invenção da sexualidade multimídia. **São Paulo: n-1 edições**, 2020.

PRECIADO, Paul B. Testo junkie: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica. **São Paulo: n-1 edições**, 2018.